



Avaliação do curso de gerenciamento *online* na perspectiva dos egressos

Evaluation of the online management course from the perspective of former students
Evaluación del curso gestión *online* desde la perspectiva de los egresos

Geisa Colebrusco de Souza¹, Maria Narcisa da Costa Gonçalves², Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins³,
Elisabete Maria das Neves Borges², Vera Lucia Mira⁴, Maria Madalena Januário Leite⁵

¹ Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

² Professora Adjunta, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

³ Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

⁴ Professora Associada, Departamento de Orientação Profissional, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁵ Professora Titular, Departamento de Orientação Profissional, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the online course from the perspective of e-learners as well as the relation between variables. **Method:** A quantitative, descriptive and exploratory study. **Results:** After three years, the satisfaction rates in the three listed categories presented an average rate higher than 75%. The coefficients indicated a high consistency of the questionnaire. Considering the overall rates in the three years period, the Instructor Performance category presented the highest rate. Strong associations between Self-Assessment and Instructor Performance, Self-Evaluation and Program of the Course and Instructor performance and Program of the course were identified. There was no association between the three categories mentioned with any other variables existing in the study. **Conclusion:** E-learners expressed satisfaction with the course that means favored the interaction and the promotion of collective knowledge in nursing management. Also aspects need to be improved, especially the training of the instructor to mediate discussions and encourage student involvement throughout the course.

DESCRIPTORS

Education, Distance; Training; Education, Nursing, Continuing; Evaluation.

Autor Correspondente:

Geisa Colebrusco de Souza
Av. Doutor Enéas de Carvalho Aguiar, 419,
Cerqueira César
CEP 05403-000 – São Paulo, SP, Brasil
geisacole@usp.br

Recebido: 30/11/2014
Aprovado: 11/05/2015

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e seu crescente acesso têm contribuído para transformações sociais em todos os campos, e dessa forma, no campo da educação. Com o acesso facilitado às TICs, foi possível desenvolver formas de aprendizagem com uso intensivo do computador e da *web*, o que rompeu com as barreiras geográfico-temporais de acesso à educação formal e não formal⁽¹⁾.

Inúmeros benefícios são listados além das facilidades geográfico-temporais na educação a distância, como praticidade, acesso facilitado ao material didático, ambiente dinâmico, intercâmbio de experiências entre os agentes envolvidos no processo⁽²⁾.

Esse rompimento de barreiras abre portas para novas formas de consumo das informações no cenário educativo, marcado, sobretudo, pelo formato tradicional de ensino em sala de aula presencial. Não diferente, a formação de recursos humanos na área da saúde e a educação permanente estão, majoritariamente, condicionadas a esse cenário tradicional, circunscritas em cursos desenvolvidos nos seus ambientes de trabalho, para um número amplo de trabalhadores, mas com dificuldades de promover interação entre profissionais de diferentes realidades de trabalho.

Há de se destacar que a educação permanente em saúde carrega uma peculiaridade essencial que deve ser tomada em consideração, o estudante é um adulto, um profissional inserido num contexto social cuja vivência e formação são permeadas de experiências que estão em processo de transformação e intercâmbio ininterrupto, seja com outros profissionais, ou com a população-alvo do seu cuidado⁽³⁾.

Formas de aprendizagem mais criativas precisam ser desenvolvidas, para permitir o acompanhamento do acelerado desenvolvimento científico, sem abandonar a dinâmica do contexto do trabalho em saúde. O ensino mediado pelas TICs, em cursos à distância, é uma opção que potencializa a formação continuada, o intercâmbio de experiências, o acesso ao conhecimento científico e a atualização constante.

Treinamentos *online* ou curso como é apresentado neste artigo, podem ser compreendidos como conjunto das ações educacionais planejadas sistematicamente, na perspectiva de aperfeiçoamento e aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes por parte dos cursistas, com flexibilidade espacial e temporal entre professor e estudante, com atividades síncronas e assíncronas que permitam interação e interatividade entre seus agentes⁽⁴⁾. Essas ações educacionais tem por finalidade a aquisição de competências que supram as lacunas de desempenho no trabalho e preparem os profissionais para assumir novas funções⁽⁵⁾.

A Educação a Distância (EAD) não é novidade no Brasil. Ao longo dos anos, diferentes modelos educacionais foram implementados, com algumas variações e combina-

ções. Os mais proeminentes consistem nas teleaula, videoaula e *web*⁽⁶⁾.

O conceito oficial de EAD pelo Ministério da Educação⁽⁷⁾ é a de que se trata de: “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

O ensino em cursos a distância pela internet popularizou-se de forma exponencial nos últimos anos no cenário nacional e internacional, embora sempre estivesse ligado a questionamentos acerca da qualidade e de sua validade enquanto atividade educativa. Atualmente, segundo levantamento realizado pela Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), em 2011, dos cerca de 3,5 milhões de estudantes conectados na rede, 77% realizavam algum tipo de curso livre na busca de complementação e aperfeiçoamento profissional⁽⁸⁾. Nesse mesmo levantamento, a avaliação dos cursos, embora de modo ainda tímido, passou a ser citada como um dos obstáculos principais a ser enfrentado pela EAD⁽⁸⁾.

Diante do exposto, torna-se imprescindível desenvolver e aplicar mecanismos constantes de avaliação da qualidade e satisfação com o curso, principalmente feito pelo público-alvo, os estudantes. Assim, a avaliação tem por finalidade verificar se os objetivos do curso estão sendo alcançados e orientar a equipe envolvida no desenho do curso a buscar formas mais pertinentes de dinâmica, à medida que ela oferece informações necessárias para engendrar mudanças para o aperfeiçoamento e melhoria contínua.

A avaliação de cursos pode ser feita por meio de diferentes perspectivas teóricas. Neste estudo, o referencial norteador vem da área da Psicologia Social e do Trabalho, que acrescenta, aos quatro níveis descritos por Kirkpatrick, a análise de outros componentes do ambiente de trabalho⁽⁹⁾ e a análise articulada desses componentes ao suporte organizacional e suporte à transferência e impacto do treinamento no trabalho⁽¹⁰⁾.

A opinião dos participantes de curso a distância é essencial para demonstrar sua qualidade, por meio de critérios previamente estabelecidos, tais como, estrutura, *layout* e ambiente *online*, atitude do tutor e material didático⁽¹¹⁾.

Por conseguinte, a avaliação de cursos na perspectiva do egresso tem direcionado o realinhamento dos cursos, assim, os objetivos deste estudo foram avaliar o curso de Gerenciamento em enfermagem *online*, na perspectiva do egresso e verificar a existência de relação entre as variáveis do estudo.

MÉTODO

Estudo de natureza quantitativa, descritivo exploratório aplicado aos participantes no final de três versões de um curso de atualização *online* na temática de Gerenciamento em Enfermagem.

Esse curso foi concebido sob a perspectiva da andragogia, teoria da aprendizagem significativa e na metodologia dialética, mediado pelas TICs, com atividades

síncronas e assíncronas previstas no seu escopo. Fruto de uma parceria internacional foi conduzido por docentes e tutores de duas instituições de ensino superior em enfermagem, uma do Brasil e uma de Portugal, além de tutores técnicos e de gestão. Os estudantes eram enfermeiros provenientes dessas duas nacionalidades. Devido ao desenho do curso, as atividades majoritariamente foram realizadas *online*.

Utilizou-se como ambiente virtual de aprendizagem o software Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), e para as aulas *online*, o software Adobe Connect®, propiciando gerenciar e acompanhar o ensino a distância. A carga horária totalizou 90 horas ao longo de 12 semanas, com aproximadamente 8 horas semanais de atividades.

As atividades foram distribuídas por temáticas sobre o gerenciamento em enfermagem e tinham como finalidade subsidiar a prática da dimensão gerencial do enfermeiro. Além dos conteúdos, os temas eram compostos por estudos de caso em grupo, atividades de leitura e interativas, *fóruns*, chats, aulas síncronas, entre outras. A avaliação da aprendizagem se deu por meio de estudos de caso em grupo e ao final do curso foi aplicado um estudo de caso individual.

A técnica de amostragem desta pesquisa foi não probabilística, mediante aceite em participar ao término de cada versão do curso. Dos 98 concluintes das três versões, 77 enfermeiros aceitaram responder ao questionário elaborado para a avaliação da satisfação do estudante, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente sob o protocolo de número 1062/2011/CEP-EEUSP – SISNEP CAAE: 0068.0.196.000-11, e respeitaram-se os preceitos éticos e legais de pesquisa.

A população, portanto, constituiu-se dos 77 egressos dos três cursos ministrados entre 2011-2013. Na análise estatística foram excluídos os respondentes que não preencheram completamente o instrumento, portanto, o *n* em cada tratamento considerou somente os casos válidos.

Para coleta dos dados, foi aplicado questionário composto de oito variáveis sociodemográficas e 52 itens para avaliação do curso, por meio de escala Likert com cinco graus de concordância, variando de 1 a 5, conforme demonstrado na Figura 1.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente			Concordo totalmente	
Quanto mais próximo da esquerda você se posicionar, menor será a sua concordância com o conteúdo do item.			Quanto mais próximo da direita você se posicionar, maior será a sua concordância com o conteúdo do item.	

Figura 1 - Escala de respostas ao questionário de avaliação do curso - São Paulo, SP, Brasil, 2013.

Para construção do questionário encontramos inspiração no modelo proposto pela pesquisadora, que ampliou a técnica de avaliação de reação, chamando-a de avaliação da satisfação, pois expressa o contentamento do participante

com relação às variáveis dos três níveis de avaliação, reação, aprendizagem e resultados⁽¹²⁾.

Os 52 itens foram construídos em três categorias teóricas de análise, Autoavaliação com 22 itens; Desempenho do tutor, com 11 e Programa do curso, com 19.

As respostas foram organizadas em planilhas eletrônicas utilizando-se o software Excel®. A análise dos dados foi realizada com auxílio do software *Statistical Package for Social Sciences* SPSS®.

Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial, para a qual assumimos como significância $p \leq 0,05$. O índice de satisfação dos estudantes foi obtido pela normalização dos dados.

Para verificar a confiabilidade do instrumento, foi empregado, por categoria de análise, o *Alpha de Cronbach*, que mostra o grau de covariância dos itens entre si, indicando a consistência interna; quanto mais alto o coeficiente de confiabilidade, mais internamente consistente é a medida⁽¹³⁾.

Os coeficientes obtidos foram: Autoavaliação 0,911; Desempenho do tutor 0,945 e Programa do curso 0,940, indicando alta consistência da escala, o que demonstra sua confiabilidade para avaliação do curso.

RESULTADOS

Na caracterização dos estudantes obtivemos que 67,5% dos enfermeiros, que concluíram a pesquisa, residiam no Brasil e 32,5% em Portugal; 89,6% eram do sexo feminino. A média de idade dos sujeitos foi de 39 anos (DP±9,0). Dos enfermeiros que responderam ao questionário, 94,8% exerciam a profissão com vínculo empregatício formal e tempo médio de atuação de 12,61 anos (DP±10,3). O local de trabalho predominante foi na área hospitalar (55,8%), 20,8% na atenção primária e 5,2% em instituições de ensino. O nível mais alto de formação dos respondentes foi especialização (59,7%), seguido da graduação em enfermagem (23,4%), mestrado e doutorado somaram 16,9%.

Dos cargos, 40,3% exerciam funções como enfermeiro assistencial, 39% como chefia de unidade e 5,2% estavam na direção de serviços de saúde.

Em relação ao grau de habilidade com o uso do computador, 41% referiram ser muito bom, 35,1% bom e 9,1% excelente, o que indica que 85,7% dos estudantes reconheceram grau satisfatório de habilidade no uso do computador.

O local de realização do curso foi: 62,3% em casa, 22,1% no trabalho e 7,8% na variação dos dois locais. Apenas seis pessoas referiram realizar o curso em outro lugar excetuando casa e trabalho.

Dos cursistas, 63,6% responderam que essa não era a primeira experiência de curso a distância, embora o instrumento não captasse se as experiências prévias foram de cursos *online* ou em outros formatos.

As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam os índices de satisfação dos estudantes com o curso por item avaliado, considerando intervalos de 0 a 100, a média e o desvio padrão, nos anos entre 2011-2013.

Tabela 1 - Índice de satisfação da categoria de análise Autoavaliação - São Paulo, SP, Brasil, 2013.

Autoavaliação	Média	DP
1. O curso atendeu às minhas necessidades de aprendizagem sobre o tema.	75,00	22,213
2. Adquiri novos conhecimentos a partir deste curso.	87,99	18,412
3. Meu interesse pelo assunto ficou maior a partir deste curso.	83,44	20,524
4. Tive facilidade em usar o computador para realizar o curso.	84,09	21,038
5. Consultei, com frequência, a "Biblioteca" do curso.	64,47	26,224
6. Tenho condições de aplicar em meu local de trabalho o que aprendi neste curso.	73,70	22,542
7. Este curso propiciou-me oportunidades de trocas de experiências valiosas com os outros participantes.	72,73	23,711
8. Senti-me à vontade para discordar das ideias apresentadas pelo(s) professor(es).	79,93	19,587
9. Senti-me estimulado(a) para debater ideias sobre o tema do curso com os demais participantes.	75,97	21,628
10. O curso contribuiu para a minha atuação no trabalho.	75,66	22,721
11. Organizei bem meu tempo, de modo a realizar o curso com tranquilidade.	68,51	25,132
12. Acompanhei regularmente as mensagens enviadas.	85,39	19,597
13. Senti-me estimulado(a) para pesquisar mais sobre o tema, a partir do curso.	78,25	19,597
14. Meus conhecimentos anteriores sobre o assunto facilitaram a aprendizagem.	71,75	21,210
15. Procurei ler a bibliografia recomendada pelo(a) professor(a), mesmo que não obrigatória.	73,03	26,065
16. Entreguei os trabalhos exigidos no prazo estipulado.	87,01	25,524
17. Gostei de fazer o curso "a distância".	83,44	24,539
18. Ao término do curso apresentei o desempenho esperado, de acordo com os seus objetivos.	75,97	22,741
19. Aproveitei bem o curso.	79,22	20,839

Tabela 2 - Índice de satisfação da categoria de análise Desempenho do tutor - São Paulo, SP, Brasil, 2013.

Desempenho do tutor	Média	DP
1. Apresentou os objetivos dos temas de forma clara.	84,74	18,207
2. Esclareceu as dúvidas dos participantes no momento oportuno.	86,04	19,234
3. Despertou o meu interesse pelo tema.	79,22	20,839
4. Respeitou opiniões contrárias às que ele(a) apresentou.	85,00	19,690
5. Demonstrou domínio do conteúdo.	91,23	17,094
6. Utilizou referências atualizadas sobre o assunto.	89,29	17,410
7. Apresentou exemplos que facilitaram a compreensão do assunto.	86,51	18,458
8. Sintetizou as principais ideias abordadas em suas aulas.	85,86	18,857
9. Estimulou a busca de novas informações sobre o assunto.	81,49	21,614
10. Estimulou a análise crítica.	84,09	19,830
11. Houve interação entre tutores, professores e estudantes.	86,69	18,842

Tabela 3 - Índice de satisfação da categoria de análise Programa do curso - São Paulo, SP, Brasil, 2013.

Programa	Média	DP
1. O equipamento que utilizei foi compatível com as exigências do curso.	91,56	17,495
2. Os objetivos do curso, apresentados nas páginas de instrução, estavam claros.	91,56	16,529
3. A linguagem empregada no curso era acessível.	84,74	19,515
4. O conteúdo era compatível com a carga horária prevista para o curso.	78,25	21,971
5. A forma como o curso foi estruturado permitiu manter-me motivado(a) até sua conclusão.	77,60	21,683
6. O conteúdo do curso estava atualizado.	87,99	18,412
7. O conteúdo do curso foi adequado para o alcance dos objetivos propostos.	83,44	20,921
8. A seqüência do conteúdo facilitou a compreensão do assunto.	85,06	18,699
9. O conteúdo do curso foi relevante para o exercício de minhas funções no trabalho.	78,62	24,733
10. O acesso às informações do curso foi fácil.	85,39	19,597
11. A "Biblioteca" ofereceu materiais relevantes para o bom desempenho no curso.	80,59	21,832
12. O tutor esclareceu as dúvidas sobre o funcionamento do curso.	90,91	17,635
13. A inscrição no curso foi de fácil realização.	92,43	17,804
14. O formato das páginas facilitou o entendimento do conteúdo das instruções.	88,64	18,383
15. Os avisos de datas de entrega dos trabalhos facilitaram a sua realização nos prazos previstos.	84,09	23,265
16. A lista de discussão provocou discussões que auxiliaram minha aprendizagem.	71,67	26,102
17. As mensagens via e-mail forneceram informações relevantes.	86,69	20,910
18. O tempo previsto para execução das tarefas foi suficiente.	72,40	24,192
19. As tarefas solicitadas foram coerentes com os objetivos dos módulos.	87,34	18,417

Na categoria autoavaliação, das 19 proposições avaliadas, 13 (68,4%) alcançaram nível mínimo de 75% de satisfação. Os melhores índices foram atingidos pelos itens de aquisição novos conhecimentos a partir do curso (87,99), entrega dos trabalhos nos prazos estipulados (87,01) e acompanhamento regular das mensagens enviadas pela tutoria do curso (85,39); em contrapartida, os índices mais baixos foram a consulta por parte do estudante à biblioteca (leituras sugeridas) do curso (64,47), a organização do tempo para realizar o curso com tranquilidade (68,51) e os conhecimentos prévios sobre o assunto facilitaram o processo de aprendizagem (71,75).

No tocante à categoria de análise desempenho do tutor, todas as proposições avaliadas atingiram nível míni-

mo de 80% de satisfação, com exceção da proposição do tutor ter despertado o interesse pelo tema (79,22).

As proposições que obtiveram melhores médias na categoria programa do curso foram a facilidade do processo de inscrição do curso (92,43), se o equipamento utilizado pelo estudante correspondia aos exigidos pelo curso (91,56) e se os objetivos do curso, apresentados nas instruções, estavam claros (91,56). Nessa mesma categoria as piores médias pertenceram aos seguintes itens: se as proposições da lista de discussão fomentou o debate e auxiliou na aprendizagem (71,67), se o tempo previsto para execução das tarefas propostas foi suficiente (72,40) e se a estruturação do curso manteve o estudante motivado até a sua conclusão (77,60).

A Tabela 4 apresenta os índices de satisfação dos estudantes com o curso, por ano e por categoria de análise.

Tabela 4 - Índice de satisfação dos estudantes com o curso, por ano de realização e categoria de análise - São Paulo, SP, Brasil, 2013.

		N	Média	Desvio Padrão Limite inferior	Intervalo de Confiança de 95%	
					Limite Superior	
Autoavaliação	2011	22	79,3388	11,19263	74,3763	84,3014
	2012	24	82,0549	9,07842	78,2214	85,8884
	2013	27	72,7694	16,17068	66,3725	79,1663
	Total	73	77,8020	13,17355	74,7284	80,8756
Desempenho do tutor	2011	23	88,3399	13,07926	82,6840	93,9958
	2012	22	90,1860	9,92857	85,7839	94,5880
	2013	25	80,5455	19,56262	72,4704	88,6205
	Total	70	86,1364	15,35673	82,4747	89,7980
Programa do curso	2011	23	86,0412	10,66549	81,4291	90,6533
	2012	25	86,8947	9,25335	83,0751	90,7143
	2013	25	80,7368	19,80209	72,5629	88,9107
	Total	73	84,5169	14,20118	81,2036	87,8303

Observamos que os índices nos três anos e nas três categorias apresentaram resultados acima de 75,0% e que em 2013 foram obtidos os índices mais baixos. Considerando o índice total, a categoria Desempenho do tutor foi a que alcançou índice mais alto.

Na investigação de associação entre as variáveis, verificamos que não houve associação entre as médias do índice de satisfação com as variáveis: sexo, idade, país de residência, nível de escolaridade, grau de habilidade no uso do computador, local onde o curso foi realizado (casa, trabalho, outros), se havia realizado curso a distância anteriormente, tempo de exercício profissional, cargo e local de trabalho.

Nas categorias de análise, encontramos, pelo Coeficiente de correlação de Pearson, fortes associações entre: Autoavaliação e Desempenho do tutor (0,819); Autoavaliação e Programa do curso (0,787); Desempenho do tutor e Programa do curso (0,882).

Na comparação das categorias por ano de realização do curso, identificamos que no ano de 2012, apenas na categoria Autoavaliação (ANOVA=0,032), a média foi significativamente maior que em 2013 (p=0,03).

DISCUSSÃO

Os instrumentos de avaliação de reação devem abarcar aspectos instrucionais e administrativos de programa de treinamento, visto que esses aspectos são sensíveis às re-

ações dos participantes. Os instrumentos de avaliação de reação, em sua maioria privilegia a adoção de questões fechadas, e podem resultar num engessamento acerca da percepção de ocorrências não previstas e particulares no treinamento. Por outro lado, aumentam a confiabilidade dos resultados, por possibilitarem a reutilização e replicação do instrumento em diversas situações⁽¹⁴⁾.

Os resultados de um treinamento devem produzir reações favoráveis nos participantes⁽¹⁰⁾, o que foi reconhecido no curso avaliado.

Este estudo não identificou associação entre o índice de satisfação e as variáveis selecionadas, o que se assemelha ao achado em pesquisa de satisfação com curso baseado em web, que não evidenciou relação entre a satisfação e a aprendizagem com o gênero, idade, estilos de aprendizagem, o tempo gasto com o curso, as interações, as atividades do curso e conferências assíncronas. Aparentou, no entanto, que aqueles que tinham maior experiência no uso do computador ficaram mais satisfeitos com o curso, embora não tenha influenciado no sucesso do estudante no curso⁽¹⁵⁾.

A autoavaliação demonstrou que houve aquisição de novos conhecimentos a partir do curso. Em pesquisas comparativas entre ensino *online* e presencial não há unanimidade quanto às diferenças significativas em relação aos dois tipos de treinamento, pois ambos podem ocasionar mudanças de comportamento e ganho de co-

nhecimento⁽¹⁶⁾. Alguns estudos apontam para maior desempenho na realização de atividades por aqueles que aprenderam em ambientes virtuais, seja no formato *blended learning* ou *e-learning*⁽¹⁷⁾. Outro estudo ratificou que as decisões com base em evidências clínicas, tomadas por médicos que participaram de curso *online*, tiveram maior probabilidade de acontecer do que os que não tiveram acesso às atividades interativas⁽¹⁸⁾.

Em recente revisão sistemática, a educação *online* em enfermagem é reconhecida como uma alternativa para a educação, no entanto, não encontraram diferenças estatísticas entre grupos de educação presencial e *online* sobre o impacto, o conhecimento, a habilidade e a satisfação. Dos onze artigos selecionados, quatro deles mostraram que houve melhora associada com a educação *online* comparada com as técnicas tradicionais de conhecimento, embora as diferenças não fossem estatisticamente significativas. Um estudo mostrou um fraco impacto na habilidade na educação *online*, embora também sem diferença estatística significativa⁽¹⁹⁾.

O desempenho do tutor atingiu os maiores índices de satisfação, sendo também identificada correlação positiva entre essa categoria e a categoria de autoavaliação, em outras palavras, quanto maior a satisfação em relação ao desempenho do tutor, melhor a avaliação do estudante em relação ao seu desempenho. Estudo aponta que a atitude dos tutores tem efeito significativo na satisfação percebida pelos estudantes. Os tutores têm desempenhado papel-chave no processo de aprendizagem nos ambientes *online*, quando os estudantes percebem atitude positiva em relação ao tutor há melhora significativa em relação à satisfação do estudante⁽¹¹⁾.

Em relação ao índice do tutor ter despertado o interesse pelo tema ter sido o menor índice na categoria desempenho do tutor, compreende-se que a formação do mesmo deve ser continuada, o que inclui saber utilizar novas tecnologias. A prática pedagógica dos professores pressupõe busca contínua de metodologias para a constituição de estudantes críticos, criativos e transformadores. Isso pressupõe um educador provocador, propondo novas maneiras de aprender e de se ajustar criticamente às tecnologias⁽²⁰⁻²¹⁾.

Igualmente, a finalidade da educação a distância é que o estudante desenvolva, gradativamente, habilidade de autogestão, sendo o professor o mediador do processo de construção do conhecimento⁽²¹⁾. A literatura aponta consistentemente três elementos importantes para a satisfação percebida pelos professores que ensinam em cursos *online*, em relação ao estudante, ao tutor e à instituição. O fator do estudante é o mais importante citado na influência da satisfação, o que nos leva a crer que nessa perspectiva os estudantes ocupam o lugar central da aprendizagem *online*⁽²²⁾.

Os objetivos do curso foram apresentados ao estudante de forma clara, o que se harmoniza com a literatura, pois propicia que os estudantes avaliem, gradualmente, se os mesmos estão sendo alcançados. Além disso, a declaração dos objetivos educacionais e das habilidades a serem desenvolvidas é fundamental para construção de um amplo processo de avaliação⁽²³⁾.

Os resultados, de forma geral, apontam uma organização, escopo, desenho, encadeamento e materiais utilizados satisfatórios para os estudantes. Ratificando, dessa forma, os achados de pesquisas que apontam que a interface aprazível e a manipulação simples das ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas do curso possibilitam a interação entre a tríade estudante, conteúdo e professor, o que auxilia os estudantes nas atividades programadas⁽²¹⁾.

O grau de habilidade dos egressos no uso do computador constituiu uma característica favorável para a educação *online* neste curso. Corroborando pesquisa na qual avaliou as barreiras pedagógicas e psicológicas no ensino universitário *online*, a tecnologia foi igualmente não reconhecida como barreira nos cursos *online*, os materiais para estudos e as atividades de aprendizagem em formato eletrônico foram considerados como barreira leve e as barreiras relacionadas à comunicação entre colegas e tutor vistas como obstáculos significativos⁽²⁴⁾, o que pode ser considerado aspecto também positivo deste curso, visto que o índice avaliado acerca da interação entre tutores, professores e estudantes foi bastante satisfatório.

Vale salientar que o referido curso teve como premissa a construção de um espaço de aprendizagem *online* colaborativo, visando à interação social, o que potencializou o intercâmbio de ideias, conhecimentos e experiências entre estudantes-estudantes e estudantes-tutores de duas diferentes nacionalidades. Considerando ainda que neste curso os estudantes são enfermeiros que possuem experiências ímpares de atuação profissional, a aproximação entre eles, mediada pelo tutor, potencializou a discussão, a partir das bases teóricas do gerenciamento em enfermagem, na busca de solução dos problemas do cotidiano da atuação gerencial do enfermeiro.

CONCLUSÃO

O índice de satisfação dos egressos demonstrou que o curso atendeu, de maneira geral, aos requisitos descritos na literatura para cursos *online*, tendo sido reconhecidos, também, aspectos que carecem de melhorias, com destaque à capacitação do tutor para mediar as discussões e estimular o envolvimento do estudante ao longo do curso.

As associações entre as três categorias de análise: Autoavaliação e Desempenho do tutor, Autoavaliação e Programa do curso e Desempenho do tutor e Programa do curso demonstram a interdependência entre elas, ratificando a relação intrínseca entre as variáveis de avaliação. Desse modo, afirmamos que as categorias de desempenho do tutor e programa do curso, que são de responsabilidade da equipe promotora do curso, influenciam a satisfação do egresso acerca do seu desempenho.

Não foram encontradas associações entre as variáveis sociodemográficas e o índice de satisfação nas três categorias de análise.

O instrumento de avaliação não se constituiu em foco deste estudo, no entanto, para dar fidedignidade à avaliação do curso, constatamos sua consistência interna e precisão nas três categorias de análise, embora tenha sido testado em população aquém do estabelecido para sua validação, o que pode ser considerado uma limitação do estudo. Com a rea-

lização dos próximos cursos, será possível proceder à análise fatorial confirmatória e novo teste de confiabilidade.

Conclui-se pelos resultados obtidos que o curso possibilitou, no ciberespaço, o desenvolvimento de uma co-

munidade virtual de prática e aprendizado, favorecendo a interação e a colaboração na construção, promoção e aplicação do conhecimento coletivo no gerenciamento em enfermagem.

RESUMO

Objetivo: Avaliar curso *online* na perspectiva do egresso e verificar a relação entre variáveis. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, aplicado aos participantes no final de três versões de um curso de atualização *online* na temática de Gerenciamento em Enfermagem. **Resultados:** Os índices de satisfação nas três categorias elencadas, em três anos, apresentaram resultados acima de 75,0%. Os coeficientes obtidos indicaram alta consistência do questionário. Considerando o índice total, a categoria Desempenho do tutor foi a de índice mais alto. Fortes associações entre Autoavaliação e Desempenho do tutor, Autoavaliação e Programa do curso e Desempenho do tutor e Programa do curso foram identificadas. Não houve associação entre as três categorias referidas com as demais variáveis do estudo. **Conclusão:** Os egressos demonstraram satisfação com o curso, que favoreceu a interação e a promoção do conhecimento coletivo no gerenciamento em enfermagem. Foram reconhecidos, também, aspectos que carecem de melhorias, com destaque à capacitação do tutor para mediar discussões e estimular o envolvimento do estudante ao longo do curso.

DESCRITORES

Educação a Distância; Capacitação; Educação Continuada em Enfermagem; Avaliação.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar curso *online* desde la perspectiva de los egresos y verificar la relación entre las variables. **Método:** Estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio aplicado a los participantes en el final de tres versiones de un curso de actualización *online* en la temática de Gestión en Enfermería. **Resultados:** Los índices de satisfacción en las tres categorías enumeradas, en tres años, presentaron resultados arriba de los 75,0%. Los coeficientes indican una alta consistencia del cuestionario. Teniendo en cuenta el índice total, la categoría Desempeño del Tutor ha presentado el índice más alto. Se identificaron fuertes asociaciones entre Autoevaluación y Desempeño del Tutor, Auto Evaluación y Programa del Curso, y Desempeño del Tutor y Programa del Curso. No se identificaron asociaciones entre las tres categorías mencionadas con las otras variables del estudio. **Conclusión:** Los egresos expresaron su satisfacción por el curso que favorecía la interacción y la promoción del conocimiento colectivo en la gestión de enfermería. También fueron reconocidos los aspectos que deben ser mejorados, sobre todo la capacitación del tutor para mediar discusiones y estimular la participación de los estudiantes a lo largo del curso.

DESCRIPTORS

Educación a Distancia; Capacitación; Educación Continua en Enfermería; Evaluación.

REFERÊNCIAS

1. Laguardia J, Casanova A, Machado. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. *Trab Educ Saúde*. 2010;8(1):97-122.
2. Ribeiro EL. Uma avaliação da importância da gestão da qualidade na prática da educação à distância [dissertação]. São Paulo: Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual Paulista; 2010.
3. Struchiner M, Roschke MA, Ricciardi RMV. Formação permanente, flexível e a distância pela internet: curso de gestão descentralizada de recursos humanos em saúde. *Rev Panam Salud Pública*. 2002;11(3):158-65.
4. Zerbini T, Abbad GS. Impacto de treinamento no trabalho via internet. *RAE Eletr [Internet]*. 2005 [citado 2014 ago. 06];4(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n2/v4n2a01.pdf>
5. Abbad GS, Borges-Andrade JE. A aprendizagem humana nas organizações de trabalho. In: Zanelli JC, Borges-Andrade JE, Bastos AVB, editores. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed; 2004. p. 237-75.
6. Moran JM. Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil. *Rev ETD Educ Temática Digital [Internet]*. 2009 [citado 2014 ago. 06];10(2). Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/2004>
7. Brasil. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Brasília; 2005 [citado 2014 Ago 06]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm
8. Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, 2011 [Internet]. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2012 [citado 2014 set. 24]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>
9. Borges-Andrade JE. Avaliação somativa de sistemas instrucionais: integração de três propostas. *Tecnol Educ*. 1992;11(46):29-39.
10. Abbad GS. Um modelo integrado de avaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho – IMPACT [tese doutorado]. Brasília: Universidade de Brasília; 1999.
11. Sun PC, Tsai RJ, Finger G, Chen YY, Yeh D. What drives a successful e-Learning? An empirical investigation of the critical factors influencing learner satisfaction. *Comput Educ*. 2008;(50):1183-202.
12. Mira VL. Avaliação de programas de treinamento e desenvolvimento da equipe de enfermagem de dois hospitais do município de São Paulo [tese livre-docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2010.

13. Pasquali L. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
14. Pilati R, Borges-Andrade JE. Construção de medidas e delineamento em avaliação de TD&E. In: Borges-Andrade JE, Abbad GdS, Mourão L, editores. *Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações de trabalho: fundamentos para gestão de pessoas*. Porto Alegre: Artmed; 2006. p. 359-84.
15. Hong KS. Relationships between student's and instructional variables with satisfaction and Learning from a web-based course. *Intern Higher Educ*. 2002;5(3):267-81.
16. Fordis M, King JE, Ballantyne CM, Jones PH, Schneider KH, Spann SJ, et al. Comparasion of the instructional efficacy on internet-based CME with live interactive CME workshops. *JAMA*. 2005;294(9):1043-51.
17. Thomson Job Impact Study: the next generation of corporate learning. London: Thomson; 2002.
18. Casebeer L, Engler S, Bennett NN, Irvine M, Sulkes D, DesLauriers M, et al. A controlled trial of the effectiveness of internet continuing medical education. *BMC Med* 2008;6:37. doi: 10.1186/1741-7015-6-37.
19. Lahti M, Hätönen H, Välimäki M. Impact of e-learning on nurses' and student nurses knowledge, skills, and satisfaction: a systematic review and meta-analysis. *Int J Nurs Stud*. 2014;51(1):136-49.
20. Weber MAL, Behens MA. Paradigmas educacionais e o ensino com a utilização de mídias. *Rev Intersaberes*. 2010;5(10):245-70.
21. Rangel EML, Mendes IAC, Cárnio EC, Alves LMM, Crispim JA, Mazzo A, et al. Evaluation by nursing students in virtual learning environments for teaching endocrine physiology. *Acta Paul Enferm*. 2011;24(3):327-33.
22. Bolliger D, Wasilik O. Factors influencing faculty satisfaction with online teaching and learning in higher education. *Distance Educ*. 2009;30(1):103-16.
23. Alavarce DC. *Desenvolvimento e avaliação da reação, aprendizagem e impacto de treinamento on-line para profissionais de saúde [tese de doutorado]*. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2014.
24. Simuth J, Sarmany-Schuller I. Principles for e-pedagogy. *Procedia Soc Behav Sci*. 2012;46:4454-56.